

PONTIFÍCIO ATENEU SANTO ANSELMO

Faculdade de Teologia

INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES

O CEGO DE NASCENÇA

(Jo. 9, 1 – 41)

MOHAMMED GARCÍA, Daniel

RAMÍREZ GUERRERO, Freddy

LITERATURA JOANINA E CARTAS CATÓLICAS.

Prof. Shigeyuki Nakanose.

São Paulo, 2026

Análise literário:

Observando a construção do nosso texto, nós podemos desmontá-lo em esqueleto e teremos a seguinte estrutura do trecho de Jo, 9, 1-41:

- 1 – 5: O encontro inicial: Jesus Cristo encontra o homem cego de nascença. Ambos estão fora do ambiente do Templo, o que sugere uma situação de exclusão: o cego, por sua condição; Jesus, por já estar sendo rejeitado

- 6 – 7: A cura: Jesus realiza o gesto da cura. O homem é libertado de sua limitação, não apenas física, mas também social. Aqui, Jesus se manifesta como aquele que liberta e restaura a dignidade.

- 8 – 12: Reação dos vizinhos: Os vizinhos entram em cena e ficam surpresos com o que aconteceu. Eles têm dificuldade de reconhecer o homem transformado.

A cura provoca questionamentos e até confusão.

- 13 – 17: Primeiro interrogatório: O homem curado é levado aos fariseus. As autoridades religiosas começam a investigar o ocorrido, dando início a um processo de questionamento.

- 18 – 23: Segundo interrogatório: Diante da dúvida e incredulidade, os fariseus chamam os pais do homem. Mesmo com o testemunho deles, permanece a resistência em aceitar o milagre.

- 24 – 34: Terceiro interrogatório: O homem é interrogado novamente. Desta vez, ele se posiciona com mais firmeza, chegando a questionar os próprios fariseus.

Como consequência, ele é expulso, sendo excluído oficialmente do ambiente religioso.

- 35 – 38: Novo encontro com Jesus: Jesus encontra novamente o homem. Agora acontece o momento mais profundo, o homem reconhece quem Jesus é e faz sua profissão de fé. Ele não apenas vê, ele crê.

- 39 – 41: A verdadeira cegueira: O texto termina com uma reflexão sobre a cegueira espiritual. As autoridades, que pensam enxergar, são apresentadas como verdadeiramente cegas. Há uma denúncia clara dessa falta de abertura à verdade.

Personagens e atitudes: No relato do cego de nascença no Evangelho de João, aparecem diversos personagens que ajudam a construir a profundidade do episódio. Entre eles estão: Jesus Cristo, os discípulos, o homem que era cego, os vizinhos, os fariseus e também os pais do homem curado. Cada um desses personagens representa uma atitude diante do acontecimento: curiosidade, dúvida, medo, fechamento ou abertura à fé.

Ao longo do texto, percebemos uma mudança significativa na forma como o homem é visto e também em quem ele se torna: No início, ele é simplesmente identificado como cego de nascença; Depois, os vizinhos o reconhecem como mendigo, alguém marginalizado; No final do processo, ele se torna discípulo, alguém que crê e segue Jesus. Ou seja, ele passa de alguém excluído e invisível para alguém que tem fé e identidade.

Outro ponto muito importante é o crescimento na compreensão sobre quem é Jesus. O homem não reconhece tudo de uma vez; ele vai descobrindo aos poucos: Primeiro, vê Jesus como um homem comum (v.11). Depois, o reconhece como um profeta (v.17). Em seguida, aparece a ideia de que Ele pode ser o Cristo/Messias (v.22). Mais adiante, afirma que Ele vem de Deus (v.33). E por fim, o reconhece como Filho do Homem e Senhor, chegando à adoração (vv. 35-38)

O contexto também tem sua importância. O episódio acontece fora do Templo, nos arredores, após a saída de Jesus (cf. Jo 8,59). Esse detalhe indica que:

- Deus não está limitado ao espaço religioso oficial;
- A ação de Jesus acontece também fora das estruturas tradicionais.

Além disso, o relato está ligado ao contexto das festas judaicas, especialmente a Festa das Tendias e a dedicação do Templo, o que dá ainda mais significado simbólico à cura, como sinal de luz e revelação.

O texto também apresenta uma riqueza simbólica através da repetição de elementos, especialmente ligados ao número 7, que na tradição bíblica indica plenitude.

- A expressão “abrir os olhos” aparece sete vezes (vv. 10, 14, 17, 21, 26, 30, 32), destacando a ação central de Jesus: dar a verdadeira visão
- Há também diversas formas de se referir a Jesus ao longo do texto: Rabi (mestre), Enviado, Homem, Profeta, Messias, Filho do Homem, Senhor.

Essas diferentes formas mostram um caminho de aprofundamento, de uma compreensão mais simples até uma fé plena. Esse texto revela um duplo movimento:

- De um lado, a transformação do homem, que passa da exclusão à fé
- De outro, o crescimento no reconhecimento da identidade de Jesus

No fundo, é um caminho que também somos chamados a percorrer: sair da cegueira para a luz, e passar de um conhecimento superficial de Jesus para um verdadeiro encontro com Ele.

Atualização para os tempos de hoje: O relato do cego de nascença no Evangelho de João continua extremamente atual, porque revela formas de cegueira que ainda marcam o nosso tempo. Hoje, mesmo cercados de informação, tecnologia e opiniões, muitas vezes não enxergamos o essencial: julgamos rapidamente, rotulamos pessoas, ignoramos o sofrimento alheio e nos fechamos em certezas que não permitem o crescimento. Como no tempo de Jesus Cristo, também hoje há quem permaneça à margem, invisível, enquanto outros, convencidos de que “veem”, se tornam incapazes de reconhecer a verdade e a ação de Deus.

Ao mesmo tempo, o evangelho nos mostra que a verdadeira visão nasce de um encontro transformador com Cristo, que continua a procurando-nos mesmo em

nossas limitações. Assim como o cego percorre um caminho até reconhecer quem Jesus é, também hoje somos chamados a sair da indiferença, do orgulho e das falsas seguranças para uma fé mais profunda e consciente. Em meio às incertezas e desafios do mundo atual, esse relato nos convida a permitir que Deus abra nossos olhos, para que não apenas enxerguemos melhor a realidade, mas aprendamos a ver com o coração e a viver na luz da verdade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Uma Igreja que acredita: Evangelho segundo João, edições Loyola. CNBB.

Entendendo o evangelho de João: Centro Bíblico Verbo. Paulus.

Nova Bíblia Pastoral e Bíblia de Jerusalém, versão espanhola.